

Informativo
Mundial das Missões
Divisão Euro-Asiática
1º trimestre de 2021



1º sábado

Evangelismo no posto

Durante uma viagem fria, no inverno, Alyona desejou regressar à Universidade Adventista de Zaoksky, quando o aquecedor do ônibus parou de funcionar. Os outros alunos do grupo musical desejaram a mesma coisa. Eles estavam cansados e não sabiam se conseguiriam consertar os aparelhos. O ônibus com dez pessoas estava há 12 horas de viagem de Zaoksky, Rússia, até Minsk, Bielorrússia.

Então, decidiram telefonar e pedir ajuda ao pai de Alyona. Ele estava na universidade e era muito competente em mecânica de veículos. Assim que recebeu a ligação, pediu que esperassem perto de um posto de combustíveis, para onde ele iria a fim de verificar o problema. A espera dos alunos durou quatro horas e, depois que ele chegou, esperaram mais duas horas enquanto ele consertava o ônibus. Durante aquele período, os estudantes conversaram com um homem grande e musculoso que trabalhava no posto. Ele era muito gentil e até lhes ofereceu chá.

Finalmente, o ônibus foi consertado e todos estavam prontos para voltar para a universidade. Os alunos entraram no veículo, agradeceram ao pai de Alyona pela assistência e continuaram a viagem até Minsk. Uma hora depois, Alyona sentiu um forte desejo para voltar ao posto de combustíveis. Ela queria entregar àquele homem um *pendrive* com o livro “O Grande Conflito”, de Ellen White. O *pendrive* era o instrumento que ela e seus amigos usavam para testemunhar de Jesus para as pessoas.

“Precisamos voltar ao posto”, ela anunciou. O grupo reclamou.

“Precisamos entregar o *pendrive* àquele homem”, Alyona insistiu.

“Sim, precisamos fazer isso”, disse um aluno, Nikita, “mas não voltaremos.”

Os alunos discutiram sobre o assunto durante dez minutos. Eles queriam entregar o *pendrive* ao homem, mas não parecia muito sábio voltar. Nikita era o mais irredutível em insistir na continuação da viagem até a Bielorrússia. Porém, de repente, ele mudou de opinião. “Precisamos voltar”, disse.

“Por quê?!” todos exclamaram em uníssono.

Nikita parecia incomodado. “Esqueci meu celular no posto”, ele disse, inclinando a cabeça. O ônibus deu a volta. Todos a bordo ficaram felizes. Alyona era a mais feliz. Afinal, todos queriam testemunhar sobre Jesus para o funcionário do posto. Mas, Nikita se lembrou de que ele era grande e musculoso, e ponderou: “Talvez ele não queira aceitar o *pendrive*. Obviamente, ele não é cristão e vimos que estava fumando enquanto esperávamos o ônibus ficar pronto.”

Em seguida, os alunos discutiram se o funcionário aceitaria ou não o presente. Enquanto o ônibus se aproximava do posto, Alyona orou com o grupo: “Querido Jesus, por favor, abra o coração do funcionário para que ele aceite o *pendrive* e se interesse pelo conteúdo.” Enquanto o ônibus estacionava, o funcionário saiu do prédio, tendo na mão o celular de Nikita. Ele os esperava. Timidamente e se sentindo muito pequena, Alyona se aproximou dele, mostrando o *pendrive* para ele. “Por favor, aceite isso”, ela disse. “Somos cristãos e cremos em Jesus. Queremos lhe dar esse presente. Talvez ajude na sua vida.”

Todos os alunos olharam para o homem. Será que ele aceitaria o brinde?

Os lábios do homem abriram em um largo sorriso. O semblante respondeu positivamente, enquanto agradecia: “Muito obrigado! Com certeza olharei o conteúdo do *pendrive*.” Alyona não sabe se o homem cumpriu a promessa, mas isso não lhe preocupa. Convencê-lo a ler “O Grande Conflito” é trabalho do Espírito Santo. A responsabilidade dos estudantes era entregar o *pendrive*.

“Não existem motivos para ter medo de testemunhar de Jesus”, Alyona diz. “Nós subestimamos o poder do Espírito Santo. Ele é muito poderoso. As pessoas também são mais receptíveis que pensamos. Elas desejam conhecer Jesus.” A oferta desse trimestre ajudará a Escola Cristã Zaoksky, onde Alyona frequentou o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a construir seu próprio prédio escolar no campus da Universidade Adventista de Zaoksky. Atualmente, a escola funciona em salas de aula da universidade. Sua oferta ajudará as crianças a se reunirem na própria sala de aula.

Dicas da História

- Localize Zaosky, Rússia, no mapa. Ela está localizada na região sul de Moscou. Mostre o trajeto até Minsk, Bielorrússia.
- Assista ao vídeo sobre Alyona no YouTube: bit.ly/Alyona-ESD.
- Faça o *download* das fotos no Facebook (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

2º Sábado

Dom de línguas

Após ser curado de uma grave enfermidade, Anatoly prometeu a Deus tornar-se um pastor no Cazaquistão. Mas, não tinha esperança de entrar no seminário. Ele era de uma família pobre, morava em um vilarejo também muito pobre, e não condições financeiras para cumprir a promessa. Relutantemente, Anatoly se mudou para Rússia em busca de um emprego.

“Senhor, o que Tu queres de mim?”, orava diariamente. Enquanto orava, sentiu Deus responder: “Estude para ser tradutor e intérprete”. Anatoly deu uma risada. Ele não era bom aluno. Além disso, todos da família trabalhavam como engenheiros. Ninguém sabia falar um idioma estrangeiro. Incapaz de se esquecer da ideia de fazer um curso de línguas, ele aproximou-se da mãe em Ushtobe, Cazaquistão, e disse: “Mãe, quero estudar para ser um intérprete.” A mãe ficou surpresa: “Filho, você só conhece o russo e cazaque”, ela respondeu. “Esse tipo de trabalho não é para você.”

O pensamento persistiu em sua mente e a mãe concordou em acompanhá-lo a Taldikurga, a cidade próxima, onde havia uma faculdade que oferecia curso de inglês. Anatoly falhou no exame de admissão e, triste, voltaram para casa. Mas não conseguiu se esquecer da ideia.

Certo dia, enquanto lia a Bíblia sob uma árvore percebeu, pela primeira vez, que a habilidade de falar várias línguas era um dom do Espírito Santo. Ele

leu: “Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; (...) a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas” (1Co 12:8,10).

Anatoly inclinou a cabeça e orou: “Senhor, por favor me dê esse dom.” Um mês depois, enquanto caminhava pelos trilhos de uma ferrovia, encontrou um livro de um curso de inglês. Ao voltar para casa, abriu o livro e leu frases simples em inglês e russo. Após ler duas páginas, fechou o livro e refletiu sobre o que havia acabado de ler. E se lembrou de cada palavra em inglês. Admirado, repetiu mentalmente cada palavra. “Isso é impossível”, pensou. “Deve ser algum tipo de imaginação”. Abriu o livro e leu mais dez páginas. Fechou-o e deu para a mãe.

“Mãe, leia qualquer texto desse livro em russo”, disse. Ela leu várias frases e Anatoly traduziu para o inglês. Chocada, ele se perguntou se havia recebido o dom de línguas que pediu a Deus. Então, entrou em um curso de inglês da cidade e, em dois meses, alcançou o nível intermediário. Em seguida, foi trabalhar numa colheita de melancia. Com o dinheiro, comprou o primeiro notebook. Ele trabalhou mais um pouco e usou o pagamento para contratar a internet e comprar um celular. Com as novas aquisições, aprendeu inglês online.

No ano seguinte, Anatoly se matriculou na faculdade onde anteriormente havia sido reprovado no vestibular. Dessa vez, recebeu uma nota alta. O nível de seu inglês estava tão bom que a faculdade o enviou para uma competição nacional. O reitor da faculdade, que criticava Anatoly por não assistir às aulas de sábado, mudou de ideia ao ver o aluno ficar em segundo lugar e receber 200 dólares na competição nacional.

“Vá à igreja!”, o reitor disse. “Na verdade, quero acompanhar você.” E ele foi. Anatoly se formou com honra em dois idiomas: inglês e turco. Ele não parou no russo, cazaque, inglês e turco. Também aprendeu espanhol quando passou quatro meses na escola adventista no Quirguistão. Então, os líderes da igreja o enviaram para Argentina, a fim de aprimorar o espanhol, e lá aprendeu a língua portuguesa. Quando ele voltou, trabalhou como intérprete e professor de idiomas para a Igreja Adventista no Cazaquistão durante três anos. Então, seu sonho se tornou realidade. Nove anos após de prometer a Deus servir como pastor, ele foi enviado à Universidade Adventista de Zaoksky.

Anatoly acredita piamente que o dom de línguas e outros dons do Espírito não estão disponíveis somente à igreja primitiva de Atos. “Deus é o mesmo hoje e ontem”, diz. “Se pedimos por Seus dons, Ele nos responderá. Por que não temos os dons do Espírito? Simplesmente porque não pedimos.”

Certa vez, um amigo disse que nunca recebera um dom do Espírito. Anatoly perguntou se ele nunca havia pedido. “Não, nunca pedi”, foi a resposta. Anatoly planeja retornar ao Cazaquistão e servir a Deus como pastor depois da graduação. “Imagine, um rapaz pobre cazaque falando tantos idiomas”, ele diz. “Deus é grande!”

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky construir suas próprias instalações na Universidade Adventista de Zaoksky. Muito obrigado pelas generosas ofertas.

Dicas da história

- Localizar Zaoksky, Rússia, no mapa. Ela está localizada ao sul de Moscou. Também mostre Cazaquistão, Quirguistão e Argentina.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

3º Sábado

Uma nova criatura

Sou Andrei Abramyan. Quando eu tinha quinze anos, passei o verão treinando para ser um boxeador. Certo dia, enquanto voltava para casa, um pensamento veio à minha mente: “Você está doente.” Evitei pensar sobre o assunto. Todavia, em casa comecei a me sentir deprimido. Pedi que meus pais para me levarem a um terapeuta. Mas percebi que poderia ser expulso da escola se as pessoas acreditassem que estava com uma doença mental. Então decidi não ir à terapia.

Passadas duas semanas, outro pensamento aterrorizante surgiu em minha mente: “Você morrerá em um mês.” Eu sentia que estava piorando e a vida perdeu todo sentido. Todos pensavam que eu estava querendo atenção, mas estava em dor profunda e ninguém acreditava em mim. Eu não entendia o que estava acontecendo. No final do mês, minha avó veio à nossa casa para cortar meu cabelo. Enquanto ela cortava, eu chorava. “Está tudo bem. Só estou cortando seu cabelo”, ela disse, pensando que eu estava passando por algumas mudanças hormonais. Mas, argumentei que iria morrer.

Minha avó também pensava que eu só queria chamar a atenção. Mas na verdade, eu estava pensando em cometer suicídio, embora não conseguisse. Após terminar o corte, minha avó se sentou na cadeira, e minha mãe sentada ao meu lado. Eu permaneci na cadeira, olhando para o teto, e orei silenciosamente: “Deus, se existes, me ajude.” Nada aconteceu. Senti forte desejo de ir ao banheiro e cometer suicídio.

Naquele momento, vi uma luz descer do teto como um raio, e parecia atingir meu peito. Não pude descrever o que senti. Foi muito agradável. Por uma fração de segundos senti a eternidade em mim. Pulei da cadeira e exclamei: “Louvado seja Deus! Ele me curou!” Minha mãe e vovó não viram a luz e, preocupadas, olharam para mim. “Calma” minha avó disse. “Tudo ficará bem.” Com muita alegria, abracei minha mãe como se não a tivesse visto durante semanas. “Deus me curou,” disse.

Encontrei meu irmão gêmeo, Vadim, jogando no computador. E contei sobre a luz. “Deus me curou”, eu repeti. Pensando que eu havia inventado a história, ele não acreditou em mim. Minha avó pensava que eu estava com uma doença mental. Eu compreendi que quase me suicidei, mas Alguém me salvou. Naquele momento percebi que Deus existe e iniciei minha longa jornada até Jesus.

Hoje, estudo para ser pastor na Universidade Adventista de Zaoksky. Minha família está muito feliz por mim. Eles viram que fui transformado. Creio que Deus trouxe cura para minha vida. Desde então não sou a mesma pessoa. Clamei e Ele me ouviu. Louvo por existir um Deus que ouve e responde nossas orações.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky a construir seu próprio prédio escolar no campus da Universidade Adventista de Zaoksky. Atualmente, a escola usa salas de aula da universidade. Muito agradecemos por planejar uma oferta generosa.

Dicas de história

- Peça a um homem, de preferência um jovem, para compartilhar esta história na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

4º sábado

Amiga de Deus

Quando Masha tinha cinco anos, a irmã mais velha foi batizada na cidade siberiana de Novokuznetsk, Rússia. Masha assistiu atenciosamente enquanto a irmã era mergulhada na água do tanque batismal. Ela ouviu o pastor e outros membros da igreja depois da cerimônia, e achou o batismo um evento maravilhoso. Durante um ano, pensou sobre isso. Quando completou seis anos, concluiu que estava com uma idade adequada para ser batizada.

“Quero ser batizada”, disse para a mãe. Porém, começou a pensar melhor. Talvez seis anos fosse uma idade muito prematura para ser batizada. Dez parecia uma idade mais adequada. Masha decidiu esperar completar dez anos. Os anos se passaram. Enquanto seu décimo aniversário se aproximava, Masha se lembrou de sua decisão e se foi ao pastor da igreja, pedindo para ser batizada.

O pastor ficou muito feliz com sua decisão e a convidou para fazer parte da classe batismal com oito crianças mais velhas. A classe era muito interessante. Mas, depois de um ano, quando Masha completou onze anos, o pastor foi transferido para outra igreja. O novo pastor não quis batizá-la. “Desculpe-me, você é muito jovem”, ele disse. Masha ficou muito decepcionada. Por algum tempo, ela não quis conversar com o novo pastor.

Quando completou doze anos, decidiu perguntar se poderia ser batizada. O pastor concordou e a convidou para participar da classe batismal. Masha frequentou a classe por quatro meses. Mas, por algum motivo, a classe não parecia tão interessante. Ela só conseguia pensar sobre o tempo que desejava o batismo e como o pastor recusou seu pedido. Ela saiu da classe batismal e resolveu deixar a igreja. Fora da igreja, Masha não gostava da sua escola e nova vida. Ela não tinha muitos amigos. O futuro parecia monótono.

Um dia, a mãe perguntou se ela gostaria de ir à Escola Cristã Zaoksky, um internato adventista. Masha queria um novo começo com novas pessoas, por isso, aceitou a sugestão. Durante o verão, antes do início das aulas, Masha participou de um acampamento onde foi batizada. Naquele acampamento,

percebeu que era a única adolescente que não era batizada. Ela estava com 16 anos, mas a vida não mudou após o batismo. Ela parecia a mesma pessoa.

As primeiras semanas na escola foram solitárias. Masha não sabia como fazer amigos. Ela se sentia triste. Um aluno da Universidade de Zaoksky, que estava no mesmo campus, percebeu sua solidão e fez amizade com ela. “Deus conhece nossas necessidades”, ele disse. “Ele está perto de nós e podemos conversar com Ele como um amigo.” Masha não tinha muitos amigos íntimos e decidiu conversar com o Pai. Ela encontrou um lugar tranquilo e abriu o coração a Deus.

“Perdoe-me por não conversar contigo por tanto tempo”, disse, chorando. “Perdoe-me por não conhecê-Lo. Estava errada ao ficar brava com o pastor que não quis me batizar.” A paz inundou o seu coração enquanto orava. Pela primeira vez na vida, sentiu que Deus estava ao seu lado. A partir daquele momento, sua vida foi transformada. “Antes eu desejava ter amigos”, conta. “Mas agora tenho um Amigo com quem posso conversar a qualquer momento, não preciso vê-Lo para conversarmos.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Cristã de Zaoksky a construir uma escola no campus da Universidade Adventista de Zaoksky. Por enquanto, a escola utiliza emprestadas as salas da universidade.

Dicas da História

- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

5º sábado

O melhor dia de Ivan

A vida parecia perfeita até aquele dia para Ivan, um jovem de 22 anos. Primeiramente, ele teve uma grande discussão com a mãe durante uma visita à cidade natal fora de Cazã, Rússia. Em seguida, o proprietário telefonou para expulsá-lo do apartamento que ele alugava perto da universidade em que ele estudava. Naquela tarde, ele falhou no exame da universidade. Mais tarde, ao voltar para a casa da mãe, a polícia o interpelou e descobriu que havia uma multa por excesso de velocidade não paga.

“Você não pagou sua multa”, o policial disse. “Agora precisa ir à corte.” O oficial de polícia confiscou a carteira de motorista e disse para segui-lo até ao tribunal. Lá, o oficial explicou a situação ao juiz. O rigoroso juiz informou que Ivan tinha duas opções: pagar a multa imediatamente ou ser condenado à prisão por 15 dias. Ivan não podia acreditar nas coisas que aquele dia lhe trouxera. Enquanto o juiz falava, imagens do fim do mundo e o dia do Julgamento surgiu na mente. “Se não me arrepender e voltar para Jesus, terminarei no lado errado no dia do juízo final”, pensou.

Ivan não havia sido criado em um lar cristão, mas acreditava em Deus. A mãe tinha sido batizada na igreja adventista quando ele era adolescente. Ele acompanhou a mãe e outros adventistas em um pequeno grupo durante um ano. Mas, entrou na universidade e se esqueceu de Deus. Enquanto estava no tribunal, conseguiu o dinheiro para pagar a multa. Recebeu sua carteira de motorista e dirigiu cuidadosamente até à casa da mãe.

No dia seguinte, ele desmoronou com febre e ficou acamado durante três dias, sentindo-se muito mal. Então, abriu a Bíblia e os olhos caíram em Mateus 6:33: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.” Essas palavras de Jesus tocaram o coração dele. Ele nunca havia prestado atenção nesse verso. Percebeu que estava colocando os estudos e até a família antes de Deus. Embora estivesse com febre, ele desejou sair de casa e passar algum tempo,

em calma, com Deus. Então, foi até um lugar tranquilo até um rio. Lá, desabafou com Deus sobre sua tristeza e profundo arrependimento.

“Quero voltar aos Seus caminhos. Quero que estejas junto a mim”, ele orou. A partir daquele momento, Ivan começou a colocar Deus em primeiro lugar em sua vida. Ele orava muito e lia a Bíblia todas as manhãs e noites. Inclusive leu “Primeiros Escritos” e outros livros de Ellen White. Finalmente, foi batizado e se tornou líder dos jovens.

Antes de entregar o coração a Jesus, Ivan havia organizado um clube *fitness* de sucesso no Cazã. As autoridades da cidade notaram seu trabalho e o convidaram para realizar eventos de exercícios para o público durante os feriados locais. Ele foi divulgado nos jornais locais. Atualmente, ele abandonou o clube *fitness* e abriu um destinado às crianças. Em pouco tempo conseguiu reunir 20 crianças gratuitamente em um parque público. As crianças notaram que Ivan amava a Jesus e começaram a fazer perguntas. Uma garota de 16 anos começou a frequentar a igreja.

Após da graduação em engenharia, Ivan sentiu que Deus o chamava para fazer teologia e ser um pastor. Ele se mudou para a Universidade Adventista de Zaoksky e agora está no terceiro ano do curso. Todos os verões ele retorna à Cazã para ajudar as crianças a cuidarem da saúde e também serem boas cidadãs. Ele organiza serviços comunitários como recolher o lixo das ruas.

Depois de cinco anos, Ivan não tem lembranças ruins daquele fatídico dia. “Na época eu acreditava que foi um dia horrível na minha vida”, disse. “Mas agora compreendo que foi um dia maravilhoso porque foi o dia que Deus usou para me salvar.”

Atualmente, a Escola Cristã Zaoksky funciona em instalações da Universidade Adventista de Zaoksky. Parte das ofertas ajudará as crianças a se terem suas próprias salas de aula. Entre os alunos do colégio interno, está a garota que ingressou na igreja através do clube de *fitness* de Ivan. Agradecemos muito pelas generosas ofertas.

Dicas da história

- Mostre Zaoksky, Rússia, no mapa. A cidade está localizada ao sul de Moscou. Também encontre Cazã.

- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euro-asiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

6º Sábado

O acidente

Um acidente de carro alterou as férias de Olga e Roman no Mar Negro. O jovem casal, casados há três anos, estavam passeando entre as cidades litorâneas, quando Roman perdeu o controle do carro em uma curva. Ele diminuiu a velocidade e fez uma inversão de marcha no meio da rodovia. Enquanto fazia o retorno, um Mercedes branco apareceu em alta velocidade e atingiu a lateral do Volkswagen, que girou por algum tempo que pareceu uma eternidade. Finalmente, o carro parou. As janelas estavam estilhaçadas e as portas estavam trancadas. Olga e Roman saíram pela janela quebrada. Eles não sofreram muitos arranhões, mas o carro ficou destruído.

Roman e Olga olharam o Mercedes, que também estava destruído, mas o motorista estava bem. A polícia chegou e considerou Roman o responsável pelo acidente. Roman escondeu o rosto com as mãos. “Vamos passar muitos anos da nossa vida pagando o Mercedes”, ele disse. Naquele momento, Olga percebeu que o acidente acarretaria grandes consequências. Roman havia contratado um seguro básico que não cobria os gastos. Olga se afastou dos carros e entrou na plantação de uvas. Ajoelhando-se e orou: “Por favor, Senhor, nos ajude!” Ela abriu os olhos, levantou-se. Os carros destruídos permaneceram na estrada.

O outro motorista, Musa, estava conversando seriamente com Roman. “Por favor entregue seus documentos”, disse. “Depois de pagar o carro devolvarei os documentos.” Roman entregou a carteira de motorista.

Depois que a polícia terminou a documentação, alguém foi buscar Musa. Roman e Olga não tinham como continuar a viagem. Enquanto esperavam o caminhão de reboque, eles foram conversar no vinhedo. Durante as últimas

semanas, haviam tido momentos de tensão no relacionamento deles e agora as emoções vieram à tona. Olga percebeu que eles estavam perto do divórcio. O casal pediu perdão um ao outro e a Deus.

Naquela noite, Roman e Olga dormiram à beira do mar. Pela manhã, Musa entrou em contato com eles e os convidou para ficar em sua casa. Ele tinha outro carro e foi seu motorista na semana seguinte, enquanto o casal cuidava do seguro e outros documentos legais. Ele ficou surpreso ao descobrir que Roman e Olga não comiam carne e ficou mais intrigado ainda quando descobriu que também não bebiam álcool. “Vocês são estranhos”, disse. “Quem são vocês?”

“Somos adventistas do sétimo dia,” Olga disse. “Não brinca!”, disse. “Vocês são os segundos adventistas que conheço na vida!” Acontece que Musa não era cristão e tinha duas esposas. Dominado pela culpa, ele contou aos convidados que obrigara a segunda esposa a fazer um aborto havia alguns dias. “Creio que o acidente foi uma punição divina”, disse. Ele gostava muito do Mercedes, que fora comprado em uma encomenda especial uma semana antes do acidente.

Roman e Olga telefonaram para amigos em Zaoksky, Rússia, pedindo dinheiro para pagar o conserto do carro. Em três dias, conseguiram o dinheiro, mas os amigos ofereceram mais dinheiro e perguntaram se poderiam ajudar de outras maneiras. Musa ouviu os telefonemas e chorou. “Sou rico”, disse. “Tenho muitos contatos. Ajudei muitas pessoas a conseguir dinheiro. Mas, depois do acidente, nenhum amigo me telefonou para ver se estou bem. Vocês são pobres e não tem nada, mas seus amigos se importam com vocês!”

No fim de semana, Musa recebeu o dinheiro e devolveu a carteira de motorista. Ele também declarou que precisava ir a outra cidade por alguns dias, a mesma cidade que Roman e Olga iam no momento do acidente. “Vocês gostariam de me acompanhar?”, perguntou. Roman e Olga passaram os dois dias seguintes na mansão mais luxuosa que viram na vida. Em seguida, voltaram para Zaoksky de trem.

O ano seguinte foi muito difícil enquanto pagavam a dívida, mas Olga agradeceu a Deus pelo acidente que salvou o casamento. Enquanto isso, ela recebeu uma promoção no trabalho e Roman conseguiu um trabalho com um

salário maior. Eles conseguiram pagar a dívida em um ano. “Nós nunca quisemos nada,” disse. “Deus proveu todas as nossas necessidades.”

Olga estava entre as primeiras crianças que frequentaram a Escola Cristã de Zaoksky, quando entrou no primeiro ano em 1993. Ela terminou os estudos nessa instituição e graduou-se na Universidade Adventista de Zaoksky. Parte da oferta do trimestre ajudará a construir um prédio para a escola, dentro do campus dessa universidade.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Olga no *YouTube*: bit.ly/Olga-ESD.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

7º sábado

Escolhendo Jesus

Yelena, uma garota de onze anos, voltava da escola em Dmitrovgrad, Rússia, em uma tarde de sábado quando, de repente, lembrou-se de que costumava ir à igreja no Sábado. Fazia muito tempo que ela não pensava na igreja e não sabia porque estava pensando naquele momento. Mas, um desejo incomum de ir à igreja surgiu no seu coração. Ela telefonou para a mãe. “Mamãe, lembra-se de quando costumávamos ir à igreja no sábado? Posso ir agora?” “Claro, você pode ir”, a mãe respondeu. “Você nem precisa perguntar.”

Yelena chegou no momento do sermão, escolheu uma cadeira nos fundos e acompanhou atenta. Em seguida, viu a antiga professora da Escola Sabatina. “Venha!”, a professora disse. Yelena sorriu, timidamente. Ela queria voltar. Os pais dela haviam divorciado quando era pequena, mas a levavam à igreja até os cinco anos. Então, ficaram cansados de se encontrar na igreja e deixaram de frequentá-la. Yelena estudava na escola pública e tinha aulas seis dias na semana, de segunda a sábado.

No sábado seguinte, assim que terminaram as aulas, às 13 horas, Yelena correu para a igreja. Ela não entendeu o sermão, mas tentou prestar atenção. Ela gostava de estar em uma igreja onde costumava frequentar, e gostava de estar entre outras crianças. Depois de um período, ela começou a faltar às aulas de sábado para ir mais cedo à igreja. Passado um mês, ela convidou a irmã mais velha, Oksana, para acompanhá-la. Oksana, que estava com treze anos, aceitou o convite e, juntas, foram à igreja. Então, a mãe percebeu que as filhas frequentavam a igreja e passou a ir com elas.

Mas, algumas crianças da igreja se mudaram com os pais. Outras deixaram de frequentá-la. Então, a mãe Yelena deixou de ir à igreja. Ela também deixou de frequentar todos os sábados. Notando a pouca frequência dela, alguém lhe pediu para ajudar na sonoplastia. Ela aceitou, e voltou a ir à igreja todos os sábados, porque sua função era necessária às programações. Além de frequentar a igreja, também começou a ler a Bíblia regularmente e os livros de Ellen White. Ela gostou principalmente de “O Grande Conflito”. A mãe

de Yelena notou que ela gostava da Escola Sabatina e fez bons amigos entre os adultos. Então, começou a frequentá-la novamente.

Em um certo sábado, após a Santa Ceia, a mãe se aproximou de Yelena com uma pergunta muito importante: “Você quer ser batizada?” Yelena já havia pensado sobre o assunto e, imediatamente, disse que desejava entregar o coração a Jesus. Então, participou das classes batismais e foi batizada. A água do tanque batismal estava muito fria, mas a alegria acolhedora a inundou quando foi emergida da água. Foi a melhor decisão da vida. Ela entregara o coração a Jesus.

Yelena nunca mais foi à escola aos sábados. A mãe dela escreveu uma carta ao diretor da escola pedindo para ser dispensada das aulas nesse dia, a fim de poder adorar a Deus. A escola lhe deu permissão. Mas, Yelena também precisava fazer as tarefas que eram realizadas no sábado e se esforçar para tirar boas notas. Atualmente, as tarefas escolares de sábado não são mais um problema. Depois daquele ano, Yelena ouviu falar sobre a Escola Cristã de Zaoksky, um internato escolar localizado a mil quilômetros de sua terra natal. Ela não tinha condições de pagar as mensalidades, mas um irmão da igreja ofereceu ajuda. Hoje, ela tem 16 anos e está no décimo primeiro ano.

“É maravilhoso estudar aqui”, ela diz. “Os professores são gentis, e ajudam com os estudos. Estou muito feliz porque não temos aulas no sábado.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Cristã Zaoksky a construir seu próprio prédio escolar no campus da Universidade Adventista de Zaoksky. Atualmente, o internato ocupa salas de aula da universidade, e sua oferta ajudará as crianças a se terem suas próprias salas de aula. Agradecemos por planejar uma oferta liberal. Por favor, ore pelas crianças que estudam na escola.

Dicas da história

- Assista ao vídeo sobre Yelena no *YouTube*: bit.ly/Yelena-ESD.
- Faça o *download* nas fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

8º Sábado

Acidente de carro

Anna, uma garota de 16 anos, morava em um vilarejo distante, no extremo oriente da Rússia, e desejava muito internet em sua casa. Era o ano 2003 e ela não queria ficar de fora desse novo fenômeno. Os pais concordaram em levá-la até uma loja para comprar um modem na manhã de um sábado. Eles não eram adventistas. Entretanto, Anna se batizara havia um ano. Ela conheceu Jesus por intermédio da avó, e sabia que era errado fazer compras no sábado. Porém, queria muito ter internet em casa.

A última coisa de que ela se lembra é de ter saído de casa e entrado no automóvel. Os acontecimentos seguintes foram relatados pela avó. O pai ultrapassou o limite de velocidade enquanto dirigia por uma estrada escorregadia em direção à loja. De repente, o carro entrou na contramão e foi atingido por um caminhão. Os pais morreram no acidente e o caminhoneiro quebrou a perna. Anna ficou hospitalizada em coma, e o médico previu que não sobreviveria. A avó jejuou, orou e pediu que os irmãos da igreja a acompanhasse. Para surpresa do médico, Anna saiu do coma em três dias e se recuperou rapidamente. Em dois meses, ela voltou para a escola e terminou o décimo ano com o restante da classe.

A avó se mudou para a casa de Anna, no vilarejo de Novoshatinsk, região de Primorie, a fim de dar apoio físico e espiritual. Mas, Anna mergulhou em uma tristeza sombria. Sentia uma culpa avassaladora pela morte dos pais. Não culpava a Deus, pois sabia que Ele não havia causado a morte deles. Mas, sabia que era errado fazer compras aos sábados. Ela desejava ter falado aos pais para ficarem em casa. Eles poderiam ligar a internet depois do pôr do sol.

A culpa continuou acompanhando Anna, ao se mudar para a cidade portuária de Vladivostok, onde entrou na universidade. Ela frequentou a única igreja da cidade, mas não conseguia ir todos os sábados. Fazia isso apenas para agradar a avó. Sua vida não seguia os padrões cristãos e a culpa se aprofundou.

A avó orava em favor de Anna e telefonava diariamente para ela.

“Você leu a Bíblia hoje?”, perguntava gentilmente.

Se Anna respondesse afirmativamente, a avó perguntava o que havia lido.

“Você orou hoje? Não se esqueça de orar.” A avó pedia para compartilhar as lutas e orava com ela pelo telefone. Anna conheceu um professor adventista na faculdade que ajudava com suas atividades. O professor também orou por ela e pedia a igreja para fazer o mesmo.

Certo dia, Anna se lembrou do seu batismo e orou pedindo perdão. “Sei que minha vida está errada. Sei que vivo tempos difíceis. A vida sem Ti não tem sentido. Ajuda-me a fazer amigos novos da igreja. Ajuda-me a ser mais receptiva e alegre. Ajuda-me a orar e ler a Bíblia.” E continuou conversando com Deus regularmente. Ela leu o livro “O Grande Conflito” que a avó lhe presenteara, fazia pouco tempo. No livro, ela percebeu as dificuldades que Martinho Lutero e outros reformadores passaram. Entendeu que Deus perdoa até mesmo os piores dos pecadores e abandonou os maus hábitos. Então, começou a telefonar para a avó diariamente em vez de esperar a ligação.

A fé cresceu e passou a frequentar a igreja todos os sábados, alegremente, para se encontrar com Deus. Ela entendeu que o Senhor perdoara e não se lembrava de seus pecados. Um peso enorme foi retirado do coração.

Hoje, Anna tem 32 anos de idade é professora universitária. Ela é também líder de desbravadores e secretária da igreja. Ainda não tem ideia da razão pela qual o acidente aconteceu, mas não se preocupa com isso. “Muitas pessoas me disseram que não foi minha culpa, mas não acredito que as coisas acontecem por acaso”, ela diz. “Mesmo se o acidente tenha sido ao acaso, é fato que aconteceu no sábado. Até hoje penso algumas vezes sobre o que poderia ter acontecido. Mas o fato é que aconteceu um acidente, e isso mudou minha vida. Eu tinha uma vida antes do acidente e agora tenho outra.”

Anna é grata pelas orações da avó, que está com 80 anos, e outros membros da igreja. Ela diz que eles ajudaram a mudar de vida. “Entendi que muitos problemas que enfrentei foram solucionados porque a igreja orou por mim. Nada na vida vale a pena sem Deus.”

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a construir uma nova igreja em Vladivostok. Muito obrigado pelo apoio à Igreja Adventista em Vladivostok, com as ofertas e orações.

Dicas da história

- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

9º Sábado

Agradecendo a Deus pela mesa

Dinara, uma garota de sete anos, inocentemente irritou a mãe durante o jantar. A menina olhou para o prato de macarrão com cebola frita e apontou a mesa de madeira. “Mamãe, você sabia que Deus nos deu essa mesa?”, perguntou. A mãe ficou chocada e protestou: “O que você está falando? Isso é um absurdo! Seu pai trabalhou muito e comprou essa mesa na loja. Pare de agir como uma garota boba.” Dinara insistiu: “Não, eles me disseram que foi Deus!” “Quem disse isso?”, perguntou a mãe, que como muitos do seu país não era cristã. “Onde e quando você ouviu que Deus nos deu essa mesa?”

A garota explicou que ela e outros colegas da primeira série aprenderam sobre bondade na escola pública. A professora, que era adventista, havia falado sobre Deus durante a aula. “Tudo o que temos em nossa casa vem de Deus”, a professora disse. “Devemos ser gratos.” Dinara pensou que estava sendo útil ao falar sobre esse novo conhecimento com a mãe. Mas, ela ficou furiosa e repreendeu a filha por não respeitar o pai que trabalhava arduamente para comprar a mesa. “Irei à escola amanhã para descobrir porque eles estão falando de Deus a nossas crianças”, ela disse.

No dia seguinte, a mãe criou uma tempestade e conseguiu que outros pais se envolvessem no protesto. O diretor prometeu que ninguémalaria de Deus na sala de aula novamente. O tumulto deixou Dinara muito impressionada. Embora não ouvisse falar sobre Deus novamente na escola, seus pensamentos estavam Nele constantemente.

Nove anos se passaram. Quando ela completou 16 anos, a família comprou uma nova casa e Dinara descobriu uma Bíblia infantil muito desgastada. O livro azul claro estava sem metade das páginas, mas Dinara leu as restantes com muito interesse. Ela não entendia muito o que lia, mas percebeu que era sobre Deus. Então, desejou ler uma Bíblia completa.

Três anos se passaram. Dinara começou a estudar inglês na escola adventista, e a professora convidou os alunos para o culto divino. “Se quiserem, venham ao culto no próximo sábado.” Dinara foi ao culto e o achou muito interessante. As pessoas oravam, falavam sobre a Bíblia e cantavam. Alguns estrangeiros frequentavam os cultos e ela praticou seu inglês com elas. Durante algum tempo, ela foi aos cultos todos os sábados. Durante essa época, ela se casou com um homem que era simpatizante da verdade sobre o sábado e ficava feliz em acompanhá-la nos cultos quando não estava trabalhando.

Porém, Dinara se sentia desconfortável. Certo sábado, enquanto estava sentada na igreja, um pensamento surgiu na mente: “Estou fazendo a coisa certa? “O que estou fazendo? Meu povo não é cristão.” E deixou de ir à igreja. Ela queria ir, mas sentiu medo. Ao perceber sua luta contínua, o marido, Nikolai, perguntou por que não mais frequentava a igreja no sábado. Dinara explicou sua confusão. “Meus pais acreditam que não existe outro Deus a não ser o deus deles!” O marido questionou: “Por que você está com medo? Existe um único Deus. Não precisa ter medo.”

Dinara disse que pensava que seu povo só podia ler o livro sagrado de sua família, mas ela queria ler a Bíblia. Nikolai mostrou que o livro sagrado do seu povo e a Bíblia tinham pontos em comum. Em seguida, Dinara disse que se preocupava porque seu povo realiza os cultos em um templo tradicional, mas ela queria ir à igreja adventista. “Não thá problema”, Nikolai disse. “Você pode ir aos dois cultos. Sinta-se livre para ir à igreja adventista. Ninguém impedirá você.” Então, Dinara retomou os cultos com os adventistas e entregou o coração a Deus.

Hoje ela é feliz em poder ler a Bíblia quando quer, agradece a Deus por Sua Palavra e por todas as bênçãos recebidas. “Eu agradeço todo o tempo!”, diz. “Desde o momento emque acordo até a hora que adormeço, agradeço a Deus pela vida, pelo alimento e até pela mesa. Todas as boas coisas provêm Dele.”

Muito obrigado por apoiar a educação adventista na Divisão Euroasiática com orações e ofertas missionárias.

Dicas da história

- Dinara é um pseudônimo. Ela vive em um “país velado”, que optamos por não identificar, devido às restrições regionais que envolvem o cristianismo.
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

10º Sábado

Quando o esporte transforma vidas

Jesús quase morreu durante uma cirurgia complicada no ombro, para reparar uma lesão esportiva. Depois da cirurgia, sentiu um desejo muito grande de fazer algo especial para Deus. Mas, o que poderia ser feito? Então, resolveu agradecer a Deus trabalhando por um mês na colportagem, depois de formatura na Universidade Adventista Del Plata, Argentina. Ele entregou todo seu lucro na venda de livros à Igreja Adventista.

Durante seu último ano de estudos, Jesús considerou um desafio participar da prática de ginástica. Seu ombro não estava totalmente recuperado. Os professores alertaram que ele não se formaria em Educação Física, se não pudesse cumprir todos os requisitos. O médico o aconselhou a mudar de modalidade esportiva. “Se você continuar participando de equipe de ginástica, seu ombro pode piorar”, alertou. Porém, ele não queria mudar de modalidade tão perto da formatura. Além disso, não tinha dinheiro para permanecer na universidade mais alguns anos.

Enquanto Jesús contemplava o futuro, um amigo, Marcos, perguntou o que planejava fazer após a formatura. Ele respondeu que estava pensando trabalhar na colportagem durante um mês e entregar o lucro para a igreja. Marcos gostou da ideia, mas ele tinha outra sugestão. “Por que você não vai

para o Quirguistão?”, perguntou. Marcos trabalhou como voluntário em uma escola adventista no Quirguistão durante um ano. Jesús nunca havia pensado em viajar para outra parte do mundo, mas gostou da sugestão. Ele orou sobre o assunto e prometeu a Deus ir até o Quirguistão, caso conseguisse se formar.

Quando chegou a época dos exames finais em ginástica, Jesús orou pedindo ajuda para fazer os exercícios aparentemente impossíveis. Para sua surpresa, ele completou todos os exercícios com sucesso. Em seguida, o médico examinou o ombro dele e expressou surpresa. O osso havia sido curado completamente. Era um real milagre.

Jesús graduou-se e viajou até o Quirguistão após um mês. Ao chegar à escola adventista em Tokmok, Jesus assumiu as funções de professor de Educação Física e técnico do time de futebol organizado para crianças do bairro. A equipe de futebol se reunia na nova academia construída com a ajuda das ofertas missionárias de 2017.

Mas esse não é o fim da história. Enquanto Jesús e as crianças jogavam, percebeu grandes mudanças no comportamento das crianças. Os meninos costumavam discutir e se agredir, mas pararam quando Jesús dizia: “Somos irmãos. Não podemos brigar.” Após ver alguns meninos beberem álcool, os aconselhou a parar. “Isso faz mal para o corpo”, disse. Os meninos obedeceram.

Jesús é muito grato por doar um ano da sua vida como voluntário no Quirguistão. “Posso ver grande transformação nos meus alunos”, disse. “Também nunca perdemos um jogo contra outra escola!”

Há três anos, parte da oferta do trimestre ajudou a construir o ginásio da Escola Adventista em Tokmok, Quirguistão. Muito agradecemos por apoiar a educação adventista no Quirguistão e em outros lugares da Divisão Euroasiática.

Dicas da história

- Pronúncia de Jesús: <HYE-sus>.
- Fazer o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

11º Sábado

Um livro e uma escola

Tatyana parou em um sebo quando voltava para casa após um dia de trabalho na Escola Adventista, em Tokmok, Quirguistão. Ela era a nova professora de russo e literatura, que aceitara uma surpreendente proposta de emprego feita pelo diretor. Enquanto Tatyana concluía a compra de vários livros, a vendedora lhe ofereceu outro. “Olha só”, disse. “Este livro é um brinde para você.” Evidentemente, Tatyana não recusaria um livro gratuito. Ela pegou o livro, pagou os outros e colocou todos na bolsa. Em casa, decidiu olhar o brinde que recebeu. O título do livro era “O Grande Conflito”, cuja autora, Ellen G. White, ela não conhecia. Folhou as páginas e viu uma informação de contato de um homem chamado Pavel Noskov impresso na última página. Para sua surpresa, o endereço era o mesmo do prédio onde ela morava.

Nos dias seguintes, enquanto pensava sobre Pavel ser seu vizinho, percebeu que havia uma professora na escola com o mesmo sobrenome. Tatyana levou o livro e o mostrou à professora, Arina. “Você é a esposa de Pavel?”, perguntou. “Sim!”, Arina respondeu. “Pavel é meu esposo.” Então, Tatyana ficou sabendo que a família era adventista e frequentava a igreja todos os sábados. Arina a convidou e seu filho, Andrei, para conversar com ela e o marido, Pavel. Durante um desses encontros, Pavel disse à Tatyana que os adventistas consideravam Ellen White como uma querida profetiza e escritora. Intrigada, Tatyana leu “O Grande Conflito” com muito interesse.

Tatyana e Andrei começaram a frequentar um grupo de estudos bíblicos que se reunia semanalmente na casa de Pavel e Arina. Mas a mãe de Pavel adoeceu e foi necessário um novo local para reunir o pequeno grupo. Tatyana ofereceu sua casa. Algumas semanas se passaram, uma crise espiritual aconteceu. Tatyana e Andrei se sentiram fortemente impressionados a tomar uma decisão de se tornarem adventistas, ou cortar totalmente as relações com a igreja adventista. Eles contaram a Pavel que não sabiam o que fazer.

“Somente Deus pode salvá-los dessa crise,” Pavel disse. Tatyana e Pavel oraram e ela decidiu frequentar com o filho o primeiro culto no sábado. A

experiência foi muito diferente de qualquer coisa que experimentaram. Os membros da igreja foram afetuosos e receptivos. Eles ficaram muito felizes com a visita e os trataram como amigos que não se encontravam havia muito tempo. Tatyana e Andrei sentiram que estavam em casa.

No dia 6 de abril de 2019, Tatyana e Andrei foram batizados. Tatyana credita à escola adventista a missão de conduzi-la com o filho a Deus. “Sou grata a esta escola”, disse. “Se não fosse meu emprego, não pararia no sebo e descobriria que um dos meus vizinhos é adventista. Eu não conheceria a igreja adventista. Deus dirigiu nosso caminho.”

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram a construir um ginásio na Escola Adventista de Tokmok, Quirguistão. Agradecemos muito por apoiar a educação adventista nesse país e em toda Divisão Euroasiática.

Dicas da história

- Faça a *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

12º Sábado

O aluno desordeiro

A professora Lyudmila não sabia o que fazer com Matvei, um garoto de seis anos, aluno do primeiro ano na Escola Adventista em Bucha, Ucrânia. Quando tinha uma pergunta durante a aula de língua ucraniana, ele não levantava a mão como as outras crianças. Em vez disso, ele ficava em pé e gritava: “Onde devo escrever?” Durante a aula de matemática, o garoto também não ficava comportado, sentado como as outras crianças. “Em que página do livro estamos?”, ele gritava, caso precisasse dessa informação. Lyudmila tentava explicar a Matvei que ele precisava levantar a mão, antes de falar, e não devia sair do lugar onde se sentava quando tinha uma pergunta. Mas ele não parecia entender. Continuava gritando e interrompendo a aula.

Os alunos do primeiro ano faziam amizade facilmente entre eles. Porém, Matvei tinha problemas para fazer novos amigos. Quando não estava ignorando estava discutindo com as crianças. Se não gostava do que diziam, ele empurrava ou batia nelas. Lyudmila não sabia o que fazer com Matvei. Era seu primeiro emprego depois de sua graduação. Ela queria ajudar o garoto a aprender a fazer amigos. Tentava tornar as aulas mais interessantes e procurava conversar com Matvei. Nada ajudou. Ela não conseguia fazer nada. Certo dia, enquanto voltava da escola, dirigiu-se a Deus em oração.

“Senhor, venho pedir paciência e sabedoria para encontrar uma forma de trabalhar com essa criança!”

Na manhã do dia seguinte, orou novamente.

“Deus, por favor, me conduza durante as aulas. Mostre-me como trabalhar com Matvei e como ensiná-lo.”

Lyudmila orou por Matvei todas as manhãs e todas as noites durante seis semanas. Certo dia, ela notou uma grande mudança em sala de aula. Matvei não se levantava nem gritava para fazer as perguntas. Em vez disso, ele permanecia sentado e levantava a mão. Ele parou de ignorar, chutar ou bater nas outras crianças. Ao contrário, ele falava gentilmente. Matvei disse que um dos garotos perdeu o lápis e não podia fazer a tarefa escolar.

“Aqui!”, disse. “Toma o meu”. O coração de Lyudmila foi tocado. Matvei só tinha um lápis e decidiu dar para o amigo. Outro amigo viu que Matvei precisava e deu um de seus lápis. Matvei começou a fazer novos amigos. As crianças gostam dele. Ele é bondoso, generoso e está disposto a compartilhar o que tem.

Essa experiência foi uma grande lição para Lyudmila. “Entendi que somos filhos de Deus”, ela diz. “Deus mostra paciência e amor para conosco. Ele trabalha em nossa vida e refina nosso caráter. Ele fez um milagre em minha vida. Eu nunca pensei que Deus pudesse transformar Matvei tão rapidamente.” E acrescenta: “Eu entendo que quando fazemos tudo o que podemos, Deus fará o impossível em nós e por nós.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a escola onde Lyudmila trabalha a construir novas instalações. Atualmente, a escola se reúne nas salas de aula da faculdade. Muito obrigado por sua liberalidade.

Dicas da história

- Pronúncia de Matvei: $\langle matt-VAY \rangle$ É o nome ucraniano para Mateus.
- O nome da criança foi mudado para proteger a privacidade.
- Assista ao vídeo sobre Lyudmila no *YouTube*: bit.ly/Lyudmila-ESD.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.

13º Sábado

Ensine-nos a orar

Uma vez por semana, a professora Natalya reunia os alunos do 9º ano em um círculo no meio da sala de aula para um momento especial de oração.

“Viktorija, você começa a oração!”, disse em uma certa manhã.

Viktorija, uma garota de 15 anos, olhou para professora com olhos grandes, arregalados e assustados.

“Como?”, ela perguntou. “Como devo orar?”

A professora respondeu: “Comece assim: ‘Querido Deus...’”

“Assim que devo começar?”, Viktorija voltou a perguntar.

“Sim! Fale assim!”, a professora disse.

“E em seguida?”, continuou a aluna.

“Peça que Deus nos abençoe enquanto lemos a história”, a professora falou.

Viktorija havia acabado de ler uma história de como o sol nasce e brilha diariamente para todas as pessoas, boas e más. A história dizia que Jesus demonstra Seu amor a todos, diariamente. E todo aquele que se considera cristão deveria ser uma luz às pessoas diariamente.

“Querido Deus”, Viktorija começou a orar. “Ajude-nos a sermos bons alunos. Ajude-nos a sermos luz às pessoas.” Ela não era a única aluna que temia orar em voz alta perante a classe, na Escola Adventista em Bucha, Ucrânia. Quatro crianças, dos sete alunos pertenciam a famílias adventistas. Viktorija e outros três alunos vinham de famílias que não costumavam orar. A professora queria que eles orassem e experimentassem o poder da oração por si mesmos.

Após a primeira oração, Viktorija não teve medo de orar novamente. Mas seu melhor amigo, Ruslan, recusou-se a fazê-lo. “Tenho medo de orar”, ele explicou. “Não consigo orar na frente das pessoas.” A professora orou por Ruslan de uma maneira especial. Então, Viktorija adoeceu de uma infecção no ouvido. Ela não foi à escola durante um mês. Todos os alunos, a professora e,

principalmente, Ruslan ficaram preocupados com a amiga. A professora decidiu fazer uma oração especial por Viktoria. Todos oraram menos Ruslan.

Certa manhã, a professora anunciou que, no dia seguinte, Viktoria precisaria fazer uma cirurgia no ouvido. Ela chamou todos os alunos para se reunirem em um círculo de oração. “Quem quer orar por Viktoria?”, perguntou.

“Eu quero orar!”, Ruslan prontificou-se. Todos ficaram surpresos. O próprio Ruslan ficou espantado. “O que eu disse?”, perguntou. Os alunos inclinaram a cabeça e fecharam os olhos, enquanto Ruslan orou: “Querido Jesus! Abençoe a cirurgia de Viktoria. Ajude para que ela não perca a audição. Cure-a e ajude para que logo possa voltar às aulas. Amém.”

A cirurgia foi um sucesso. Poucas semanas depois Viktoria voltou à escola. “Deus ouve nossas orações, especialmente as crianças que estão com medo”, a professora Natalya disse em uma entrevista. “Não devemos ter medo de abrir o coração a Deus. Podemos orar em qualquer lugar e em qualquer momento. Ele responderá de maneiras que não conseguimos imaginar.”

As ofertas do trimestre ajudarão a escola onde Natalya trabalha a ter seu prédio próprio, em Bucha, Ucrânia. Atualmente a escola utiliza as salas de aula da universidade adventista e as ofertas ajudarão a construir salas de aula para as crianças. Muito agradecemos pelas ofertas que serão liberalmente doadas para dois projetos missionários locais: uma Escola Adventista em Bucha, Ucrânia; e a Escola Cristã de Zaoksky, Rússia.

Dicas da história

- Os nomes dos alunos foram modificados para proteger sua privacidade.
- Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar a Rússia e Ucrânia, que receberão a oferta do trimestre. Descreva resumidamente cada local que será beneficiado pelas ofertas.
- Assista ao vídeo sobre Natalya no *YouTube*: it.ly/Natalya-ESD.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook* (bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias da Divisão Euroasiática, acesse o site: bit.ly/2021-ESD.